

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Claudio Roberto de Jesus Pereira Rafaela Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6791902091	
CAPÍTULO 2	12
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Leonardo Rocha da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.6791902092	
CAPÍTULO 3	17
PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO	
Janaina Andretta Dieder Alexandre José Höher Gustavo Roesse Sanfelice	
DOI 10.22533/at.ed.6791902093	
CAPÍTULO 4	31
PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR	
Diana de Souza Moura Robson Alex Ferreira Viviany da Silva Brughnago Josielen de Oliveira Feitosa Daiany Takekawa Fernandes Meire Ferreira pedroso da costa Jucelia Maria da Silva Wanessa Eloyse Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6791902094	
CAPÍTULO 5	43
QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6791902095	

CAPÍTULO 6 54

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito
Nathalia Dória Oliveira
Mariza Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.6791902096

CAPÍTULO 7 60

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva
Karine Miranda Pettersen

DOI 10.22533/at.ed.6791902097

CAPÍTULO 8 71

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6791902098

CAPÍTULO 9 79

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado
Jéssica Fraga Dalgobbo

DOI 10.22533/at.ed.6791902099

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 10 87

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso
Aline Cabreira Pinheiro
Saulo Souza
Danilo Cunha
Pablo Gandra
Austrogildo Hardmam Junior
Cleonice Terezinha Fernandes
Alfred Sholl Franco

DOI 10.22533/at.ed.67919020910

CAPÍTULO 11 98

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio
Walter Reyes Boehl
Augusto Dias Dotto
Anderson da Silveira Farias
Bruna Brogni da Silva
Paloma Müller de Souza
Guilherme de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.67919020911

CAPÍTULO 12 104

TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS

Givanildo de Oliveira Santos
Westter Vinicio Vieira Alves
Hugsom Vieira Alves

DOI 10.22533/at.ed.67919020912

CAPÍTULO 13 114

RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Saulo Freitas Pereira
Francisco Renato de Oliveira Vitor
Kerginaldo Leite de Souza
Adson Batista da Mota
Carlos Alberto de Medeiros Silva
Sandro Elias de Medeiros Filho
Leylson Roberto Lopes de Freitas
Dimas Anaximandro da Rocha Morgan
Állan Frederico Medeiros da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67919020913

CAPÍTULO 14 122

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS

Silvana Corrêa Matheus
Camila Valduga
Bruna dos Santos
Mauri Schwanck Behenck
Uliana Soares Schaffazick
Renata Palermo Licen

DOI 10.22533/at.ed.67919020914

CAPÍTULO 15 127

QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ

Edvaldo de Farias
Florisfran Melo Soares

DOI 10.22533/at.ed.67919020915

CAPÍTULO 16 141

PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL

Max Santana Cananéia
Rafael Vieira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.67919020916

CAPÍTULO 17 145

PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR

Edvando Trajano Freitas Júnior
Paula Rocha de Melo
Celina Maria Pinto Guerra Dore

DOI 10.22533/at.ed.67919020917

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 18	156
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67919020918	
CAPÍTULO 19	171
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.67919020919	
CAPÍTULO 20	181
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
DOI 10.22533/at.ed.67919020920	
SOBRE O ORGANIZADOR	188
ÍNDICE REMISSIVO	189

ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929

Roberto Gondim Pires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Departamento de Saúde I
Jequié – Bahia

Cleber Dias

Professor da Universidade Federal de Minas
Gerais, Departamento de Educação Física.
Belo Horizonte – Minas Gerais

Tayná Alves de Brito

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
acadêmica do Curso de Educação Física.
Jequié – Bahia

RESUMO: Este trabalho faz parte de um esforço entre Universidades Públicas dos Estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais, objetivando realizar um estudo comparado sobre a história do esporte na Bahia, Goiás e Minas Gerais, entre as décadas de 1910 e 1929. Embora o estudo histórico do esporte no Brasil convencionalmente postule uma relação de homologia entre o desenvolvimento dos esportes e outros processos mais gerais de modernização, há situações que desestabilizam, em certa medida, essa premissa. Tratam-se de ocorrências históricas do esporte em situações marcadas por características distantes da compreensão usual modernidade. Utilizamos como fonte principal os jornais veiculados nas cidades do interior da Bahia com destaque

para o “Jornal de Itabuna” e o “Correio de Jequié”. Assim, os resultados preliminares têm apontado para situações que apontam a existência de iniciativas despregadas da lógica de expansão irradiada do centro para periferia, como por exemplo, na forma como foi verificada a introdução do ciclismo, bem como na existência inusitada de esportes locais, a exemplo do insólito “Sport Venatoris”. Estes são apenas os primeiros passos de um longo caminho que se descortina, tornado prematura para o momento a construção de certezas. Entretanto, a verificação de tais indícios tem fortalecido a tese de que o esporte em sua expansão para o interior do Brasil talvez tenha seguido por trilhas ainda pouco exploradas e em certa medida apenas visíveis a aqueles que optarem por lançar um olhar mais aguçado para fora dos grandes centros urbanos do país.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte, Memória, Modernidade.

SPORTS IN BAHIA: RECORDS OF MEMORIES IN NEWSPAPERS OF THE INTERIOR OF THE STATE - 1910 – 1929

ABSTRACT: This work is part of an effort between Public Universities of the States of Bahia, Goiás and Minas Gerais, aiming to conduct a comparative study on the history

of sport in Bahia, Goiás and Minas Gerais between the 1910s and 1929s. historical study of sport in Brazil conventionally postule a relationship of homology between the development of sports and other more general processes of modernization, there are situations that destabilize, to some extent, this premise. These are historical occurrences of the sport in situations marked by features far removed from the usual modernity understanding. We used as main source the newspapers published in the cities of the interior of Bahia highlighting the “Jornal de Itabuna” and the “Correio de Jequié”. Thus, the preliminary results have pointed to situations that point to the existence of initiatives that are unfettered from the logic of expansion radiated from the center to the periphery, such as, for example, the introduction of cycling, as well as the unusual existence of local sports, example of the unusual “Sport Venatoris”. These are only the first steps of a long road that unfolds, made premature for the moment building certainties. However, the verification of such evidence has strengthened the thesis that the sport in its expansion into the interior of Brazil may have followed paths that have not yet been explored and to some extent only visible to those who choose to cast a sharper look outside the large urban centers of the country.

KEYWORDS: Sport, Memory, Modernity.

INTRODUÇÃO

Embora o estudo histórico do esporte no Brasil convencionalmente postule uma relação de homologia entre o desenvolvimento dos esportes e outros processos mais gerais de modernização, há situações que desestabilizam, ao menos em certa medida, o fundamento dessas premissas. Tratam-se de ocorrências históricas do esporte em situações marcadas por uma economia rural, por vezes afastadas dos principais centros políticos e econômicos de suas respectivas regiões, sem indícios claros, em suma, de um processo de modernização, tal como usualmente definido.

Aqui, menos que questionar a relação entre esporte e modernidade, trata-se de buscar compreendê-la de modo mais complexo e multifacetado, destacando padrões estruturais peculiares (EISENSATADT, 2000). Nesse sentido, porém, um dos principais obstáculos é a insuficiência de estudos sobre a história do esporte em regiões fora dos principais centros metropolitanos – que têm sido os casos mais abundantemente explorados na literatura especializada sobre o assunto. Esse estado de coisas dificulta, se não impede, uma compreensão mais adequada desses processos.

De acordo com interpretações correntes nos estudos sobre esporte, tanto no Brasil quanto no exterior, esta prática desenvolveu-se em profunda articulação com processos de urbanização, frequentemente apontados como um dos principais vetores explicativos para a emergência histórica dos esportes. Desde o início da consolidação de uma especialidade de estudos dedicada ao assunto, pesquisas diversas têm concorrido para estabelecer uma espécie de consenso a esse respeito.

De diferentes maneiras, esses trabalhos têm argumentado que a emergência e a disseminação do esporte tiveram relações profundas com o processo de crescimento das cidades. Não por acaso, o esporte e as cidades modernas teriam, inclusive, compartilhado várias características entre si (cf. LUCENA, 2001; WILCOX; ANDREWS, 2003; VANPLEW, 1988).

Direta ou indiretamente influenciados por trabalhos assim, algumas conclusões a respeito da história do esporte no Brasil, especificamente, têm seguido, em linhas gerais, esse esquema argumentativo. Nessa perspectiva, o desenvolvimento e a disseminação do esporte por várias regiões do país teria sido acompanhado por um conjunto de outras transformações mais amplas, nas quais os esportes teriam tomado parte. Entre as décadas finais do século XIX e os anos iniciais do século XX, as populações de muitas cidades brasileiras viviam já uma nova experiência urbana, marcada por ideais de velocidade, dinamismo e inovação, o que fazia do esporte uma prática simbolicamente atraente (cf. LUCENA, 2001; MELO, 2001; PEREIRA, 2000; SECVENKO, 1992). Em São Paulo, por exemplo, a partir de 1875, já se tem notícias da fundação de espaços como o Clube de Corrida Paulistano, o São Paulo Athletic Clube, o rink de patinação e o Velódromo Paulistano (FRANZINI, 2010). Em Porto Alegre, do mesmo modo, o início das discussões sobre planos e medidas para embelezar e modernizar a cidade foi logo acompanhado por iniciativas como a realização de competições de remo e natação no Rio Guaíba a partir de 1888 (GOELNER, MAZO, 2010).

Apenas muito recentemente, porém, têm sido observadas iniciativas dedicadas a investigar de modo mais regular e sistemático a história do esporte em diferentes cidades brasileiras (ver CALEIRO; SOUZA NETO; SILVA, 2012; CARVALHO, 2009; KILPP, ASSMANN, MAZO, 2012; PARDO, RIGO, 2004; ROCHA JUNIOR, SANTO, 2011; SANTOS, R., 2012; SANTOS, H., 2012; SILVA et.al., 2012). Em linhas gerais, a historiografia brasileira sobre o esporte não tem se ocupado em procurar saber como teria se dado este processo em outras regiões que não aquelas economicamente mais desenvolvidas e populosas. A população dessas regiões teria ficado à margem dessas transformações comportamentais? Regiões como os sertões das Gerais, de Goiás, da Bahia não teriam experimentado também uma nova excitabilidade urbana ligada a este costume moderno chamado “sport”?

Na Bahia, desde os fins do século XIX, conhecia-se um progressivo entusiasmo com práticas de esportes e de exercícios físicos em geral. Nessa época, estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia envolviam-se cada vez mais com a prática, mas também com o estudo e a defesa da importância de uma difusão regular de esportes e exercícios entre toda a população. Paralelamente, corridas de cavalo, partidas de críquete ou disputas de remo tinham lugar no cenário social baiano. Já na primeira década do século XX, uma Liga Bahiana de Sports Terrestres seria criada em Salvador, visando organizar e incrementar a prática de esportes em todo o Estado. Setores soteropolitanos reivindicavam crescentemente a construção de

espaços para o futebol, ciclismo, patinação, natação e tênis (ROCHA JUNIOR, 2011). Pouco depois, em meados da década de 1920, preocupações com a oferta de esportes só fariam intensificar-se. Em 1927, o governador Francisco Marques de Góes Calmon (1927), relatava:

A educação physica, também, tem tido visível desenvolvimento. Por toda a parte, até em classes isoladas de lugares longínquos e afastados, tem ido a insistência pela gymnastica e pelos jogos, fazendo-se, hoje, de modo geral, em nossas escolas, educação physica. (p. 77-78)

Ao que tudo indica, portanto, o desenvolvimento histórico do esporte no Brasil parece desestabilizar o modelo teórico que postula a cidade e a urbanização como variáveis privilegiadas para a explicação histórica da emergência desse fenômeno. O caso brasileiro, em outras palavras, mostra algumas situações em que o florescimento de esportes ocorreu em ambientes urbanizados de modo peculiar, nos quais às vezes não se identifica com facilidade traços de uma experiência que possa ser chamada propriamente de urbana. Cidades às vezes distantes do que se supõe o centro irradiador de um ideário de progresso e modernidade, conheceram também, ainda que à sua maneira, uma sociabilidade ligada aos esportes (cf. DIAS, 2013). Isso difere, portanto, da imagem de isolamento, que tão caracteristicamente marca as representações sobre o sertão brasileiro. Essas regiões interioranas, geralmente de economia rural, mantinham-se às vezes interligadas entre si, bem como articuladas a outras mais populosas e economicamente mais dinâmicas (ver BARTELT, 2009; WISSENBACH, 1998), o que parece ter favorecido, em alguns casos, o surgimento de um campo esportivo, antes mesmo de quaisquer evidências de um processo modernizador mais generalizado.

Esporte na Bahia: o que dizem os Jornais do Interior do Estado?

Registra-se de início que na organização metodológica deste estudo, não esperávamos encontrar o que estamos considerando um manancial de informações jornalísticas de várias localidades do Interior do Estado da Bahia, muitas delas ainda pouco conhecida e conseqüentemente pouco explorada. Estes arquivos encontram-se localizado e de fácil acesso no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Do manancial jornalístico mencionado utilizaremos para efeitos analíticos deste trabalho o Jornal de Itabuna, que surgiu no ano de 1920, criado pelo bacharel em Direito Lafayette Borborema, que ocupou diversos cargos no poder público local, incluindo os de promotor e de delegado do Município.

Embora o jornal de Itabuna em seu início tenha procurado assumir uma postura ambígua com relação à política local, sem assumir nenhuma bandeira partidária, não foi preciso muito tempo para perceber de que lado do jogo político este periódico estava (CARVALHO, 2010, p. 06)

O outro periódico que abordaremos é o Correio de Jequié. Aponta-se que em 01 de junho de 1902 aconteceu o lançamento do primeiro jornal impresso da cidade: “O

Jequié”, dirigido por Leopoldo Araújo, que veio da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. Na década de 1920, Agostinho Martins e Juvêncio Menezes personalidades influentes no Município de Jequié, lançam o semanário Correio de Jequié, que procurava retratar as transformações culturais da cidade, entre as quais as notícias esportivas. Este periódico também não ficou imune as demandas políticas locais e nacionais:

Em Jequié, muitos jovens, profissionais liberais, negociantes e comerciários, cansados dos resultados das eleições a “bico de pena”, prestaram apoio ao movimento. Os ricos fazendeiros, preocupados com a conservação de seus currais eleitorais, eram favoráveis ao governo Federal. O intendente Germiniano Saback apoiava Washington Luís. Os opositoristas encontravam no semanário “Correio de Jequié”, de propriedade de Agostinho Martins e Juvêncio Menezes, o seu porta voz.”. (Ailton, 2011, p.289)

Os jornais analisados como já dito, tinha uma forte influência política do governo ou da oposição, apontando assim, para um caráter dependente. Indicavam uma forma, até então nova de noticiar um fato, diria, que carregava muito nos detalhes. Os periódicos exibiam bom acabamento, cuidadosos com os editoriais e compromisso com a “verdade”. Vejamos a “broca” do editorial do jornal de Itabuna no ano de 1927 sobre a “jogatina” presente na cidade:

O Jogo...Itabuna não é um Monte Carlos...nunca se jogou tanto em Itabuna, pelo menos desassombradamente, às portas abertas, com licenciosidade e tolerância, como nos tempos que correm...não se joga às ocultas, nos fundos das casas, atrás dos reposteiros e no interior das tavernas, mas, às vistas da polícia e do público, como se fosse um divertimento licito...a polícia é vêsga; e os dirigentes da terra fecham os olhos a tudo isso. (JORNAL DE ITABUNA, 1927, p.01)

No campo das memórias esportivas dos periódicos analisados a predileção das reportagens é o futebol. Importa dizer que no correio de Jequié, as matérias se referem muito mais as atividades do Rio de Janeiro, como resultados de partidas de futebol, do que relatos regionais. Em 16/07/1926 a manchete foi sobre as corridas no Jokey Clube; em 05/11/1926 foi abordado a vitória do Fluminense sobre o S. Cristovam por 4X2, outras matérias externas se seguiram como: a vitória do scrath Bahiano contra os Paraenses, dentre outras. Podemos mesmo supor, que primeiro através de materiais jornalísticas e posteriormente mais fortemente com a influência dos programas de emissoras de rádio, se formou por aqui um exército de torcedores de times de futebol do eixo Rio-São Paulo. Assinale que neste contexto:

notadamente depois da Primeira Grande Guerra, Jequié começaria a experimentar significativo surto desenvolvimentista. Em 1919, por exemplo, inaugurou-se o cemitério da cidade – símbolo corriqueiro de progresso para muitas cidades do interior nessa época. Em 1923, no mesmo sentido, inaugurou-se uma agência do Banco do Brasil e em 1927, de forma ainda mais significativa, a linha férrea da Estrada de Ferro Nazareth chegou finalmente até a cidade. Este seria um acontecimento importantíssimo para os rumos do desenvolvimento de Jequié, o que dizia respeito também às práticas de esporte. (PIRES, DIAS, LEITE, 2014, p.05)

O desenvolvimento ferroviário, afinal, estivera relacionado ao início de práticas

esportivas em várias regiões do Brasil (como exemplos, ver ALMEIDA, GUTIERREZ, FERREIRA, 2010; JESUS, 2000). A forte presença de capitais e trabalhadores ingleses em praticamente todas as iniciativas de construção ferroviária no Brasil provavelmente concorreu decisivamente para esse processo (GRAHAM, 1973).

A memória esportiva abordada pelo correio de Jequié apresenta os acontecimentos futebolísticos locais, a partir do ano de 1926 e aponta muito mais do que simplesmente um evento esportivo. Na matéria de 09/01/1926, sob o título: Os collegiaes vencem os caixeiros por 6X3, indica muitos detalhes:

Foi motivo de grande surpresa para toda a cidade, a partida de futebol, realizada, no dia 6 do corrente, no campo do “América” organizada pelos rapazes do commercio e alguns collegiaes, que ora passam as férias, em companhia de suas famílias[...] o campo já estava repleto de assistente, do match, destacando-se um grande número de senhorinhas, sempre álacres e risonhas, a espalharem a beleza e a graça[...]

Apezar dos constantes ataques do quadro dos caixeiros, os collegiaes demonstraram bom treino, e muita presteza nos passes[...] domingo, às mesmas horas, jogarão dois quadros que estão sendo organizados a capricho[...] (CORREIO DE JEQUIÉ, 1926, p.03)

Na mesma linha editorial em 30/01/1926 é noticiada uma partida de futebol no mesmo lugar entre duas equipes diferentes, Girasol e Jardineiros. Nesta matéria se inaugura a escalação das equipes e do árbitro da partida.

A julgarmos pelos comentários em torno desse acontecimento desportivo vai ser bastante concorrido, não faltando a ella o mundo femenino e outras pessoas grandes da nossa sociedade... durante o tempo do jogo tocará a filarmônica Lyra 8 de dezembro, que gentilmente, se ofereceu para dar maior realce a festa desportiva. (CORREIO DE JEQUIÉ, 1926, p.03)

Matérias de 06/02/1926, 13/02/1926, encaminhavam na mesma direção, acrescentando um detalhe, qual seja, o desempenho do árbitro: “o juiz o Sr Caio de Souza, denotou conhecer as regras de futebol e foi imparcial, apesar de mostrar na questão do sonhado segundo gol, de jardineiro, pouco golpe de vista” (correio de Jequié, 13/02/1926, p.3). Pelo visto, o entusiasmo pela nova prática sócio cultural se afirmava e o jornal reservava espaço para noticiar partidas futuras de futebol, sempre no campo do América.

A memória esportiva do Jornal de Itabuna aponta muito mais para uma cultura clubística Estes relatos começam 01/12/1920 com a notícia da convocação de assembleia geral para eleição da nova diretoria do SPORT CLUB RIO BRANCO. No dia 10/12/1920, aconteceu a posse da diretoria do Clube, que havia mudado de nome, chamando-se agora: Club Sportivo Rio Branco, quem presidiu a cerimônia de posse do presidente Sr. Justino de Andrade, foi o proprietário do jornal de Itabuna, Lafayette Borborema. Outras notícias clubistas se seguiram: em 1923 com a posse da nova diretoria do Vera Cruz Sport Club; em 1925 relata a fundação do Fluminense Foot-Ball Club, que teve como seu primeiro presidente O Sr. Floro da Rocha Franco, que mais tarde se tornaria presidente do Sport Club Ypiranga; em 15/06/1925 a

fundação da Associação Athletica Itabunense, cabendo ao Sr. Oswaldo Almeida o cargo de diretor de Esporte. Na notícia de criação da Associação Athetica de Ilheos encontramos um diferencial na composição de sua diretoria, qual seja: existiam diretores para esportes específicos, assim, Juvenal Santos era o diretor de futebol, Alfredo Weibbel era diretor de natação e Odilon Correa era diretor de Atletismo. Este dado indica que tais esportes já eram vivenciados, muito embora dentro do período analisado não foi possível verificar qualquer notícias sobre como o mesmo era praticado, quem eram seus técnicos e seus praticantes.

Esta convivência clubistica parecia apontar já neste momento para algumas disputas, não parecia ser tão amistosa. Nesse sentido encontramos em 16/07/1925 uma declaração no mínimo surpreendente:

O Sport Club Ypiranga declara ao público e ao commercio em geral que não se responsabilisa de ora avante por compromissos da gestão passada, a respeito de qualquer conta que surja em referência à mesma sociedade. Floro Franco e Henrique Solter.

Esta declaração mereceu outra notícia no dia 23/07/1925, com o título: Uma Declaração Graciosa e Prejudicial. Argui o antecessor, Antonio Tourinho, que tal atitude trará prejuízos ao clube, pois alguns débitos contraídos foram aplicados em atividades do próprio clube, citando como exemplo o débito contraído em 1924 para impressão de avisos e programas para um espetáculo de circo.

Em 08/01/1925 inicia-se os relatos sobre as partidas de futebol entre equipes regionais. Assim, com o Título “**Passeio de recreio** – A visita esportiva do Flamengo ao Ypiranga” noticiou a visita do “sympathizado club Flamengo” da cidade de Ilhéus ao Ypiranga da cidade de Itabuna. Toda a reportagem relata a recepção da equipe pelos diretores do clube com a presença de oradores oficiais, presença de filarmônica, oferecimento de almoço e visitas pela cidade, notadamente a clubes locais e relata que a partida foi realizada “perante extraordinária assistência”. Da prática futebolística restaram os dois últimos parágrafos: “Os teams não demonstraram nenhuma combinação.... O Flamengo conquistou o primeiro ponto e o Ypiranga conseguiu fazer minutos depois dois pontos”.

Ao que parece, estas visitas de cortesia ou “passeio de recreio” acontecia com frequência e com o ritual parecido. Em 02/04/1925 foi a vez do Ypiranga da cidade de Itabuna visitar o Flamengo na cidade de Ilhéus. Grande público, filarmônica, oradores oficiais, oferecimento de almoço em hotel local “de trinta talheres”, presença de autoridades: A. dos empregados do commercio, S.C. Victoria, Grêmio Olavo Bilac e da Euterpe 3 de maio. A partida foi realizada com grande público no “**grammado de Copacabana**” sob atuação do juiz José Oliveira. Nesta matéria já é possível observação as distinções de atuação dos jogadores: “muitos se distinguiram no jogo os snr. Petronio, Juvenal Silva, João Pastor, Miguel e bidês pelo ypiranga, Milla, gromou, Polibio e Frascelino pelo Flamengo”. A chegada da equipe de Itabuna de retorno a cidade foi também noticiada, apontando a existência de simpatizantes da

equipe: “ao chegar a esta cidade....foi recebido na gare da State pelo comitê feminino “pró-Ypiranga” e pelo povo em verdadeiro delírio”.

Em 15/10/1925 na coluna sportiva foi relatado uma partida de futebol entre palmeiras e Helenico na Fazenda Monte Alegre, sobre forte chuva e em função disso a assistência não foi grande.

O periódico Jornal de Itabuna, apresentava alguns suplementos semanais ilustrados, nestes, cabiam espaços grandes dedicados aos esportes nacionais e internacionais. No suplemento 4/10/1925 na parte “Pagina Sportiva” ganha destaque o box, com a seguinte matéria: “O único que poz Jack dempsey a knock-out” no que se refere ao futebol o destaque foi “um grande prélio inter-estadoal.. cariocas e paulistas, finalistas do campeonato brasileiro de Football, empatam, após uma luta emocionante”.

CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Como já mencionado as predileções para o futebol nas matérias jornalísticas, talvez, não tenha sido por opção, mas por falta delas, encontramos poucos, mas encontramos registros de outras atividades que pode ser consideradas como manifestações esportivas locais. O Jornal de Itabuna estampa uma manchete em 18/12/1925 apresentando, ou até induzindo a ‘BICYCLETA” como um “agradavel Sport” pessoa habilitada encarrega-se de ensinar rapazes, senhorinhas ou quem interessar, em local apropriado, montar em bicicleta, garantindo aprendizagem em dois dias apenas sem riscos de queda, sujar e estragar a roupa, bem como ficarem os clientes isentos do aluguel da bicicleta.....não montará n’um motorcycleto quem não souber montar numa bicicleta...num passeio n’uma destas machinas em boas estradas experimenta-se a sensação agradável e tão desejável de se estar voando baixo.. Informações no jornal de Itabuna”. Posteriormente com frequência era divulgada a informação de bicicletas para aluguel.

A matéria mais inusitada encontrada se refere ao “Sport Venatoris” publicada em 21/11/1925 no Correio de Jequié. Este Sport consistia na caça de veados, possui regras e regulamentos próprios.

Por fim, finalizamos este texto, com a impressão que mais dúvidas restaram. Estamos falando de um período anterior a primeira copa do mundo!!! porque outras pessoas grandes da nossa sociedade participavam destes eventos? quais parâmetros para apreciação deste novo esporte? Como julgar se o juiz está atualizado? E a participação feminina? Já era tido como uma atividade moderna, ou que apontava para modernidade? Por certo, o fato de abrir outras possibilidades interpretativas em busca de outras chaves que justifique a interpretação para este fenômeno nos mobiliza a avançar nas questões que estão postas neste estudo.

REFERÊNCIA

Ailton, Domingos. Anésia Cauaçu. Via Literatum editora. Itabuna-BA, 2011 P.289

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis; FERREIRA, Ricardo Pellison. Futebol e ferrovia: a história de um trem da industrialização que parte para o noroeste paulista. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 249-259, abr.-jun. 2010.

BARTELT, Dawid Danilo. *Sertão, república e nação*. São Paulo: Ed. USP, 2009.

CALEIRO, R. C. L.; SOUZA NETO, G. J. de; SILVA, L. P. da. *O foot-ball no sertão mineiro: a história do sport bretão nos Claros Montes das Geraes*. Montes Claros: Unimontes, 2012.

CARVALHO, C. A. *Terra, grama e paralelepípedos: os primeiros tempos do futebol em São Luís (1906-1930)*. São Luís: Café & Lápis, 2009.

CARVALHO, P. M. S. Imprensa e Política em Itabuna na década de 1920: periodismo e luta política. In. *Seminário Cultural e Política na Primeira República: campanha civilista na Bahia*. UESC. 2010.

DIAS, C. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. *Tempo*, Niterói, v. 17, n. 34, p. 33-44, Jan./Jun. 2013.

DIAS, C. Primórdios do futebol em Goiás, 1907-1936. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 18, n. 1, 2013.

EISENSATADT, S. N. Multiple Modernities. *Daedalus*, n. 129, issue 1, p. 1-29, Winter 2000.

FRANZINI, F. Esporte, cidade e modernidade: São Paulo. In: MELO, V. (Org.). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri / Faperj, 2010, p. 49-70.

GOELNER, S. e MAZO, J. Esporte, cidade e modernidade: Porto Alegre. In: MELO, V. (Org.). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri / Faperj, 2010, p. 168-192.

GRAHAM, Richard. *Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

JESUS, Gilmar M. A via platina da introdução do futebol no Rio Grande do Sul. *Lecturas*, Buenos Aires, v. 5, n. 26, oct. 2000. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd26a/platina.htm>. Acesso em: 14 set. 2009.

KILPP, C. E.; ASSMANN, A. B.; MAZO, J. Z. O “abrasileiramento” das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, vol. 26, n. 1, p. 77-85, 2012.

LUCENA, R. *Esporte e cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. Campinas: Autores Associados, 2001.

MELO, V. *Cidadesportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará / Faperj, 2001.

PARDO, E. R.; RIGO, L. C. Memórias esportivas: uma história da subjetividade urbana. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 21-37, jan. 2004.

PEREIRA, L. A. de M. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

- PIRES, R.G. DIAS, C. LEITE, M. História e Memória do Esporte em Jequié. *Recorde: Revista de História do Esporte*. Vol.7, n.1, janeiro-junho de 2014, p. 1-23.
- ROCHA JUNIOR, C. P.; SANTO, F. R. do E. Futebol em Salvador: o início de uma história (1899-1920). *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 79-95, 2011.
- ROCHA JUNIOR, C. P. Esporte e modernidade: uma análise comparada da experiência esportiva no Rio de Janeiro e na Bahia nos anos finais do século XIX e iniciais do século XX. Tese (Doutorado em História Comparada). Rio de Janeiro: Instituto de História / Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.
- SANTOS, H. S. dos. Nos gramados do sul: a seleção baiana de futebol e o torneio do Centenário da Independência em 1922. *Revista de História Regional*, v. 17, n. 2, 2012.
- SANTOS, R. P. Comemorando o Brasil: que Brasil? In: SANTOS, J. M. C. M.; MELO, V. A. de (Orgs.). *1922: celebrações esportivas do centenário*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2012, p. 163-182.
- SECVENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SILVA, C. N. da, et. al. Esporte na imprensa em vitória (1926-1936): uma análise dos jornais *a gazeta* e o *diário da manhã*. *Revista de Educação Física da UEM*, Maringá, v. 23, n. 4, p. 529-541, 2012.
- VAMPLEW, Wray. Sport and Industrialization: An Economic Interpretation of the Changes in Popular Sports in Nineteenth-Century England In: MANGAN, J. A. (ed.). *Pleasure, profit, proselytism: British culture and sport at home and abroad, 1700-1914*. London: Frank Cass, 1988. p. 7-20.
- WILCOX, R. C.; ANDREWS D. L. Sport in the city: cultural, economic, and political portraits, In: WILCOX, R. C., ANDREWS, D. L. PITTER, R., IRWIN, R. L. (eds.), *Sporting Dystopias: the making and meanings of urban sport cultures*, New York, State University of New York Press, 2003, p. 1-16.
- WISSENBACH, M. C. C. Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível. In: SECVENKO, Nicolau (org.), *História da vida privada no Brasil*, v. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 513-619.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atividade Motora 104
Atletismo 17, 30, 177
Autonomia de Idosos 104

B

Benefícios 104, 112, 139

C

Capacidades Funcionais 43
Crianças 88

D

Dança 186, 187
Deficiência Intelectual 79
Desempenho Acadêmico 88

E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43
Educação em Saúde 121
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14
Exercício Aeróbico 114, 118

F

Fenomenologia 187
Funcionamento Executivo 88

G

Gênero 1, 10, 19

H

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

I

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

J

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

L

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

M

Memória 171, 180

N

Neuropsicopedagogia 88, 97

P

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

Q

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

R

Relato de Prática 71

S

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-567-9

